

CBMG, um pouco de história



Ariane Maria Figueiredo Menicucci
Presidente do CBMG



Você sabe como surgiu o Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG)?

É uma história interessante de se conhecer. Em maio de 1992, alguns criadores de Guzerá estavam reunidos na Fazenda da Barra, em Além Paraíba, Minas Gerais, com o objetivo de discutir sobre as ações que seriam necessárias para o crescimento desta raça. Resolveram, unanimemente, fundar uma organização para colocar a prova os múltiplos méritos da mesma, por meio de procedimentos científicos. Na liderança deste grupo estava Bernhard Karl Georg Winkler, um homem idealista e com incrível visão de futuro, que veio a ser o 1º Presidente do recém fundado CBMG, e nunca mediu esforços para tornar realidade o que fora definido pelos pioneiros naquele encontro.

Ao longo destes anos, o CBMG vem congregando os criadores interessados em participar de programas de avaliação genética e seleção para todas as características produtivas, de provas zootécnicas e pesquisas; vem mantendo relações de cooperação e solidariedade com outras entidades afins, somando esforços para produzir o melhor conhecimento, organizando-os, divulgando-os e difundindo-os, em todo território nacional, para que sirvam de subsídios para boas práticas no campo.

Há 17 anos o CBMG implantou um teste de progênie para avaliação de características leiteiras, em parceria com a Embrapa – Gado de Leite e um Núcleo Moet de seleção para dupla aptidão, em parceria com a UFMG. Estes projetos, hoje estão integrados dentro do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite (PNMGuL) e contam, também, com a parceria do PMGZ-ABCZ, produzindo avaliação genética unificada. Desde 2000 vem realizando avaliação para características de corte, em parceria com a ANCP, tanto nos rebanhos especializados para carne quanto nos de dupla aptidão, conectando geneticamente os rebanhos seleciona-

dos para os distintos objetivos econômicos. Mais recentemente vem realizando o Projeto Genoma, em parceria com o ICB/UFMG/Embrapa, entre outros.

Como produto destas parcerias foi publicada no Sumário do PNMGuL de 2010 a avaliação de 354 touros, dos quais 325 são positivos para a produção de leite. Destes, 180 touros têm publicado no mesmo sumário as avaliações para 12 características de corte e reprodução feitas pela ANCP, e 26 deles possuem avaliações para medidas lineares e comportamentais feitas pela EMBRAPA – Gado de Leite/CBMG/ACGB. Também são apresentados os genótipos para Kappa-caseína (KCS), Beta-lactoglobulina (LGB), DGAT1 (K232A) e Prolactina (PRL) de 71 touros e, em publicação a parte, o genótipo de 129 vacas. No referido Sumário foram publicadas avaliações de 489 vacas geneticamente superiores para produção de leite, com idade inferior a 12 anos, para subsidiar escolhas de quais merecem ser multiplicadas através de modernas tecnologias reprodutivas (TE e FIV).

Muitas são as conquistas alcançadas por meio dos procedimentos científicos realizados. Dentre elas destacamos: avanços na produção de leite, respeitando as exigências modernas de sustentabilidade da produção e do próprio melhoramento; aumento do número de adesões de criadores ao Programa e, conseqüentemente, aumento no volume de animais participantes das avaliações; e aumento do número de trabalhos científicos que vem sendo conduzidos na raça.

Entretanto, há um resultado, fundamental, que sintetiza todos os outros: a raça Guzerá reassumiu o importante papel que historicamente desempenhou na formação do rebanho nacional e na economia rural. Predominante até a década de 30, amplamente utilizada na formação de outras raças e cruzamentos, ela ressurgiu e reconquistou seu espaço por seus múltiplos méritos, agora cientificamente comprovados.

Para aprimorar ainda mais e tornar mais completo o nosso trabalho, estamos atentos e buscando aprofunda-

mento em estudos econômicos e a socialização dos resultados. Nos últimos dois anos realizamos alguns seminários, que denominamos Seminário-Vitrine: Melhoramento Animal Sustentável, e, através deles temos encurtado a distância entre a produção de conhecimentos e as atividades rurais. É nossa meta intensificar estas ações educativas de modo a assegurar que os conhecimentos produzidos possam ser transpostos para práticas nas atividades rurais, melhorando tanto o trabalho do selecionador quanto daquele que se beneficia da seleção.

A raça Guzerá é completa. Seus indivíduos têm múltiplas qualidades: são rústicos, férteis, longevos, dóceis, possuem ótima capacidade de conversão alimentar e ganho de peso, possuem ótima habilidade materna e produção leiteira, possuem grande pureza racial capaz de produzir heterose em qualquer cruzamento e, além de tudo isto, têm muita beleza. Com todas estas qualidades o Guzerá permite diferentes trabalhos de melhoramento genético e seleção. É o que vemos hoje. Temos rebanhos que trabalham selecionando seus animais para aumentar a capacidade de conversão alimentar, ganho de peso e terminação de carcaça, visando à produção de carne. Outros trabalham selecionando seus animais visando aumentar a produção de leite. Outros, ainda, selecionam seus animais para a dupla aptidão. Não se ocupam com a maximização de produção nem para o corte, nem para leite, mas sim com o desenvolvimento simultâneo e equilibrado economicamente de ambas as habilidades. Há também aqueles que se ocupam em buscar a perfeição racial de seus animais. Enfim, muitos são os trabalhos desenvolvidos, mas a raça é uma só, indivisa.

Os avanços apoiados nos trabalhos científicos, a despeito dos muitos percalços do caminho, estão consolidando boas práticas tanto nas fazendas de rebanho puro quanto nas fazendas de rebanho mestiço. Sabendo que nada fica pronto, que qualquer resultado que alcançamos hoje, pode e deve ser superado amanhã, seguimos almejando sempre chegar a um patamar superior.